

Táticas de Andebol de Salão

(DEFESA)

SEGUNDO ARTIGO DE UMA SÉRIE

LAMARTINE B. MENDES

Examinamos, em nosso trabalho anterior, os dois primeiros sistemas táticos de defesa de andebol de salão, sistemas esses primários e cujos resultados deixam muito a desejar. Constituíram, entretanto, o ponto de partida para sistemas mais complexos e eficientes, pois conhecidas as falhas foram elas pouco a pouco eliminadas.

Neste artigo passaremos em revista mais dois sistemas:

- 1 — defesa 3:2:1 ou sistema em losango;
- 2 — defesa 4:2 ou sistema tcheco-eslovaco.

SISTEMA 3:2:1

Verificadas as falhas da fórmula 5:1, estudou-se outra, onde fôsse mais fortalecido o meio da quadra, na frente do gol, para obrigar o ataque a se desenvolver pelas laterais, sítio do qual a obtenção do gol é mais difícil. Surgiu assim o sistema 3:2:1, muito conhecido como sistema em losango.

Nessa formação, quatro defesas se colocam na área de tal sorte que se fôsem unidas por retas imaginárias formariam a figura de um losango, ficando cada homem no ápice de um ângulo. (Vide esquema 1, onde a linha pontilhada mostra bem o losango.)

O losango, durante todo o jogo, se desloca da esquerda para a direita, comandado por um só homem e a sua deslocação deve ser feita de tal forma que o sistema perca a sua estrutura geométrica.

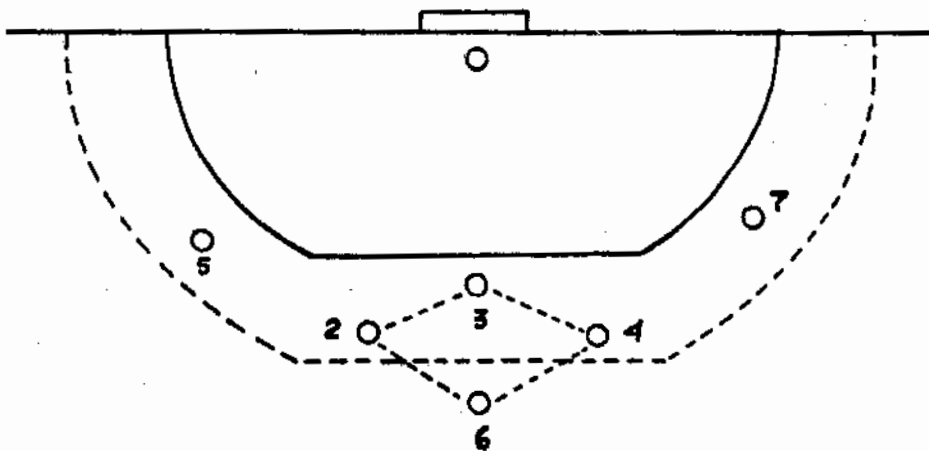
O jogador n.º 3 do esquema é o cérebro; a chave da formação, pois a sua deslocação acarretará a de todos os homens.

Movimentando-se para a direita ou para a esquerda, o jogador n.º 3 levará o sistema para aquele ou

para este lado. Verifica-se desde logo que a responsabilidade desse jogador é tremenda e, por isso mesmo, a posição deve ser preenchida por um jogador treinado e muito bem familiarizado com todos os sistemas ofensivos, para que possa se deslocar inteligentemente, colocando a defesa do lado de onde partirá o ataque adversário. Um erro desse jogador, via de regra irreparável no momento, em razão da velocidade do jogo, desorganiza toda a defensiva e o arqueiro ficará à mercê dos chutes adversários e a sua queda será inevitável.

homens estivessem atados ao cabeça da chave — jogador n.º 2. Todos os jogadores devem estar bem familiarizados com todas as fórmulas ofensivas pois não podem esperar uma voz de comando para se deslocarem na quadra. Eles têm que ter tal visão de jogo que ao jogador n.º 2 se descolar eles também automaticamente reconstruam o losango do lado para o qual o cabeça da chave se movimentou.

Por tudo isso já se percebe que o treinamento dessa chave deve ser intensivo e cada jogador tem que ser auto-suficiente. A formação deve ser treinada demorada-



Esquema da formação 3:2:1, vendo-se, em pontilhado, o losango.

O jogador n.º 2 do esquema também tem missão difícil e importante, pois deve, quando o ataque nascer do lado esquerdo, como mostra o exemplo, cobrir o setor lateral esquerdo, enquanto que o jogador n.º 4 deve acosar ou bloquear o atacante que conduz a bola. Os jogadores n.ºs 5 e 7 terão a incumbência de vigiar os laterais contrários, sem perder de vista qualquer outro atacante que procurar incursionar pelo seu setor.

O sistema tcheco-eslovaco, para poder ser eficiente, deve funcionar mecânicamente, como se todos os

mente e, no começo, as deslocções devem ser feitas a passo. A partir do momento em que todos os homens estiverem bem entrosados, então vai-se aumentando a velocidade da deslocação, até que a mesma se faça com a rapidez que possa ser exigida pela movimentação dos jogadores atacantes.

O sistema em losango já apresenta um bom índice de segurança para a defensiva. Apesar de tudo isso, ainda apresenta êle falhas que podem ser exploradas por um ataque inteligente que conheça a fórmula perfeitamente, para po-

der provocar o aparecimento de suas deficiências.

No esquema n.º 2 foi simulado um ataque. Analisando aquelas situações, fácil será se perceber quais as falhas que podem ser exploradas, tendo-se em vista que a ofensiva se desenvolve do lado direito. O ataque é organizado pelo jogador A, que conduz a bola. O jogador de defesa n.º 6 tomará posição para evitar que o atacante chute a distância o que via de regra sempre acontece, mesmo porque é ele atraído pelo jogador de posse da bola. Se o defesa n.º 6 não tentar fazer a cobertura então o atacante chutará mesmo de longe e poderá conquistar o tento, pois o arqueiro espera que o seu companheiro faça o bloqueio e se este não for executado ele não terá o tempo necessário para se colocar melhor na meta.

Assim sendo, quase que obrigatoriamente o defesa n.º 6 tentará bloquear o atacante que conduz a bola e com isso abrirá um corredor por onde outro atacante poderá se infiltrar e desferir o chute em condições propícias para a feitura do gol. No esquema, essa infiltração tanto poderia ser feita pelo atacante C como pelo E.

A fim de burlar a defesa, o jogador que conduz a bola poderia servir, com passe picado para não ser interceptado, o jogador D. No caso deste estar bloqueado pelo defesa n.º 3, então seria servido o jogador B que poderia finalizar sem ser obstado. O jogador A, por sua vez, se não for bem marcado, poderá criar outras situações incontroláveis para a defesa.

Como se verifica, o sistema

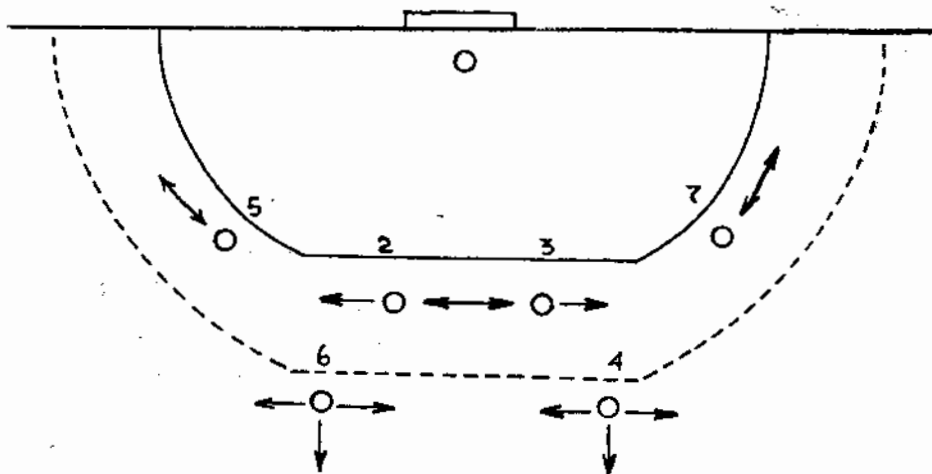
3:2:1, muito embora represente um grande passo para a perfeição da tática defensiva, é muito complexo, de treinamento difícil e, apesar de tudo, ainda apresenta falhas perigosas, que podem ser exploradas com sucesso pelo adversário.

A maior restrição que se pode fazer nesse sistema, entretanto, é pelo fato de toda a fórmula funcionar em função do deslocamento de um só homem, o jogador n.º 2. Uma falha deste significará a derrocada de toda a defensiva.

A tática dos balcânicos é bem mais eficiente do que as já expalanadas e a sua execução, o que é muito importante, é bem mais simples, sobretudo se se tiver em vista o sistema 3:2:1.

Na chave 4:2, quatro jogadores ficam postados na área, perto da linha da área do gol, enquanto dois companheiros, mais avançados, se movimentam nas proximidades da linha da área de lance livre, para a direita e para a esquerda.

As deslocções são feitas de acordo com a movimentação para



Esquema n.º 3.

Por estas razões todos os técnicos europeus não estavam satisfeitos e assim, depois de muitos estudos, surgiu nova tática.

SISTEMA 4:2

Os técnicos tcheco-eslovacos passaram a estudar o problema e deram ao andebol o sistema 4:2, conhecido na Europa como sistema tcheco-eslovaco.

um ou outro lado feita pelos atacantes, não permitindo o aparecimento de uma brecha por onde possa se filtrar o ataque.

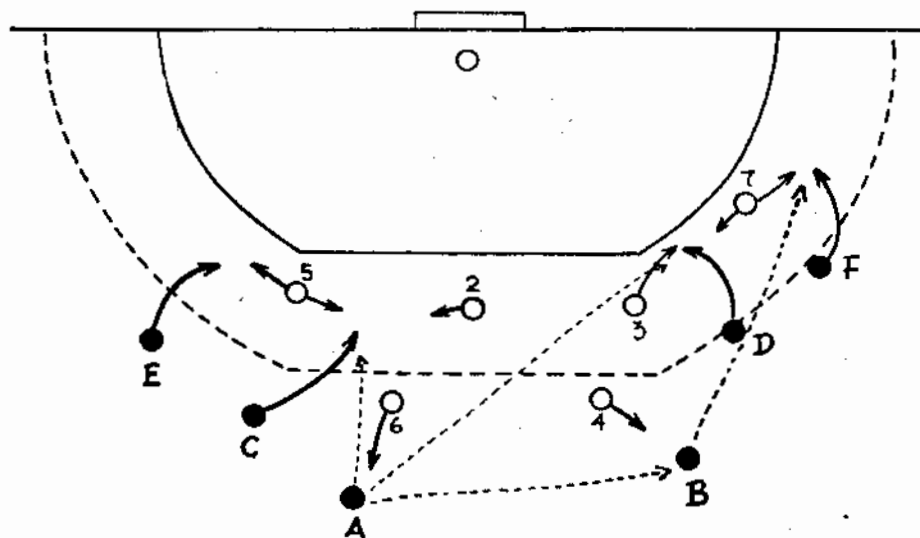
Quando o ataque fica trocando bola rapidamente da esquerda para a direita, a fim de provocar o aparecimento de um corredor ou de livrar um homem em boa situação do chute, a defesa deve reagir instintivamente e ter a capacidade de se deslocar também para este ou aquele setor com a mesma rapidez para fazer nova cobertura.

Os jogadores n.ºs 2 e 3 do esquema 3 são os sustentáculos de todo o sistema e devem ser bem treinados não só para marcar os adversários como também para bloquear os chutadores que tentarem o tiro a distância.

Como se vê a fórmula não é difícil e bem treinada pode oferecer bons resultados.

(continua)

No próximo artigo será examinada a melhor fórmula defensiva até hoje organizada e cujos resultados são considerados ideais — o sistema 3:3 ou a chave sueca.



Esquema n.º 2.